

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Do que é feita a agricultura urbana

Veículo: Zero Hora

Editoria/Coluna: Gisele Loeblein

Data: 04-07-2022

Local/Abrangência: Porto Alegre/Estadual

Link/Página: não foi possível baixar o arquivo.

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Você pode até desconhecer o termo, mas provavelmente já ouviu falar de áreas de cultivo em plena cidade. Mais do que produzir alimentos, a proposta da agricultura urbana e periurbana é dar espaço a inclusão, socialização e transformação local. O assunto foi debatido na Assembleia Legislativa na última sexta-feira, tendo a engenheira agrônoma Tatiana da Silva Duarte entre as palestrantes. De Santa Maria, filha de agrônomo, foi ao se mudar para a Capital que encontrou nova perspectiva para a profissão. Hoje, coordena o projeto de extensão da UFRGS sobre horticultura urbana. Confira trechos da entrevista à coluna.

Como e quando decidiu ter uma carreira na Agronomia?

Acabei seguindo o caminho do meu pai, hoje falecido, que era engenheiro agrônomo. Também cresci dentro de uma estação experimental da antiga Fepagro (fundação extinta, hoje departamento), o que de alguma forma me levou para essa área. Na graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), tive formação para atuar no campo. Fui dar aula na **Uergs** e continuei reproduzindo o que vi na minha graduação. Depois, virei pesquisadora da Epagri, em SC. Foram cinco anos vivendo e trabalhando no interior catarinense. Tive muito contato com agricultores, todos que viviam e cultivavam no meio rural, até chegar na UFRGS.

Foi quando passou a focar em projetos de hortas na cidade?

Fui lotada no departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia, por trabalhar com disciplinas relacionadas à produção de hortaliças e pela minha pesquisa em desenvolvimento de tecnologias para produção de hortaliças. Comecei a receber ligações e e-mails de professoras de escolas públicas e privadas e de agentes de saúde demandando apoio técnico e formação para a instalação de hortas.

Como surgiu a extensão?

Quando assumi como docente na faculdade de Agronomia, o projeto de extensão Horticultura Urbana: Promoção Socioeconômica e de Segurança Alimentar já existia, sob a coordenação da professora Ingrid Barros. Ela me chamou para executarmos. No ano

seguinte, se aposentou e me perguntou se tinha interesse em assumir a coordenação e continuar o trabalho. Já fazem cinco anos.

Agricultura urbana e periurbana: qual conceito e aplicação?

Ainda não existe um conceito universalmente aceito para Agricultura Urbana e Periurbana, em razão das especificidades e da multiplicidade de questões inerentes a essa atividade relacionada com o ambiente rural, mas que também pode ser praticada nos espaços urbanos. Entre as tentativas de definição, identifiquei autores que a veem como uma tecnologia social, por ser ação que soluciona problemas sociais em diversos locais no mundo e em diferentes momentos históricos. Como mitigar a fome, assegurar a segurança alimentar e nutricional, gerar renda, integração social, fins terapêuticos e educativos, manter a biodiversidade, promover a reciclagem de resíduos orgânicos e a reutilização de embalagens e conscientizar a população envolvida para causas ambientais, conectando os urbanos à natureza.

Como locais públicos e privados podem ser inseridos?

A ocupação de espaços públicos e privados pode ser uma boa estratégia para cidades sustentáveis. Em locais em situação de vulnerabilidade social, é estratégico usar espaços públicos de forma comunitária para a produção de alimentos, com a finalidade de mitigar a fome. Lógico que a agricultura urbana por si só não dará conta da fome nas cidades, há necessidade de outras ações governamentais. No entanto, pela sua pluralidade, apoia outras ações. E é uma ferramenta muito utilizada em momentos de crise. Importante ressaltar que ainda é muito pouco estimulada e promovida por políticas públicas, é a sociedade civil que está nessa luta.

Que dicas daria para quem pensa ser agrônomo?

Abrir a mente para as possibilidades de atuação. Nem todos serão absorvidos pelo agronegócio, há outros espaços. Depois, acreditar na humanidade e olhar a produção de alimentos não só como um produto comercial. A atuação desse profissional muda vidas também. Então, não basta dominarmos só tecnologias e indicarmos pacotes tecnológicos. Há outros espaços de trabalho, que demandarão outros conhecimentos.